



Diretorias das empresas do Sistema Eletrobras fazem o trabalho sujo a serviço da Privatização

Enquanto as entidades representativas dos trabalhadores/as das empresas do Sistema Eletrobras através do Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE se empenham para barrar o processo de privatização proposto por Temer e que tem como condutores, o Ministro Moreira Franco, processado em diversas instâncias do poder judiciário e Wilson Pinto, o atual presidente da Eletrobras, que veio privatizar a Eletrobras e chama trabalhadores de vagabundos, safados e inúteis.

Os diretores das empresas do Sistema Eletrobras (CHESF, ELETROSUL, ELETROBRAS, FURNAS, ELETRONORTE, CGTEE, CEPEL E DISTRIBUIDORAS) se empenham para fazer o serviço sujo do governo Temer, e vem criando todas as condições para sucatearem as empresas estatais e mostrarem que as mesmas são ineficientes, quando na verdade o erro está na gestão proposta por Wilson Pinto através da chamada **Reestruturação da Eletrobras**, medida contra a qual, o CNE ajuizou diversas ações, como por exemplo, a AÇÃO CIVIL COLETIVA ACC 0001143-30.2017.5.08.0018 que tramita no TRT da 8ª Região.

A ação denuncia que as medidas adotadas na reestruturação seriam, por exemplo, **a redução de horas extras de adicional de periculosidade de sobreaviso, a implantação de Plano de Aposentadoria Incentivada, que nada mais é que um plano de desligamento incentivado, direcionado aos empregados aposentados e “aposentáveis” e que tem o condão, segundo o fato relevante noticiado, de atingir 4.937 (quatro mil novecentos e trinta e sete) trabalhadores apontados como “elegíveis”, e a implantação do CSC – Centro de Serviços Compartilhados, com a redução de postos de trabalho implicando na demissão em massa de empregados da área administrativa da empresa.**

Ocorre que, por orientação do Wilson Pinto, as empresas estão se tornando pois, ao adotarem as medidas propostas estarão se submetendo a um mau atendimento aos clientes, pois, quando diminuem o número dos trabalhadores que recebem o adicional de periculosidade, diminuem o número de pessoas que fazem a atividade fim da empresa, que são a operação e manutenção do sistema de geração, transmissão e distribuição de energia, fazendo com que o sistema elétrico nacional fique exposto a apagões por falta de manutenção e operação.

Na mesma linha, eles estão excluindo postos de trabalho através da adoção dos chamados Centros de Serviços Compartilhados – CSC's, nessa medida, eles excluem pessoas dos processos suporte, fazendo com que estes fiquem sem função e possam ser demitidos em massa.

Tudo que foi proposto por Wilson Pinto e Moreira Franco tem sido cumprido pelos atuais diretores das empresas, com a total submissão destes, que tem somente o interesse de se manterem no cargo e sem se importarem com a empresa.

Quem compartilha das ações do Wilson Pinto e Moreira Franco e tão golpista e privatista quanto eles.

#FORAWILSONPINTO E #FORATEMER